



## Soneto

### O VELHO POVEIRO

*Com a voz cansada de falar às ondas  
E a pele curtida do vento do mar  
Pescador velhinho, que mistério sondas?  
Que perscruta ao longe teu fincado olhar?*

*Sentado na praia, nas dunas redondas,  
Vendo as nuvens densas que enegrecem o ar,  
Que receio oprime, por mais que o escondas,  
Teu trémulo rosto, teu peito a arquejar?*

*Tu que navegas sem um sobressalto  
Entre nevoeiros, temporais, escolhos,  
Por que estás agora pálido, inquieto?*

*Porque nessas lanchas que andam no mar alto  
E que em vão procuras, alongando os olhos,  
Numa vem teu filho, noutra teu neto.*